

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

Novembro / 2009

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Luiz Paulo Souto Fortes

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Sérgio da Costa Côrtes (interino)

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações
Sidnéia Reis Cardoso

Coordenação de Indústria
Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agrícola *
Estatística da produção pecuária *
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC -
IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção
civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores
correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir
de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre
trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico
Indicadores IBGE incorporou no decorrer da década de 80
informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir
de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos,
que incluem tabelas de resultados, comentários e notas
metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis
em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e
metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	46

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

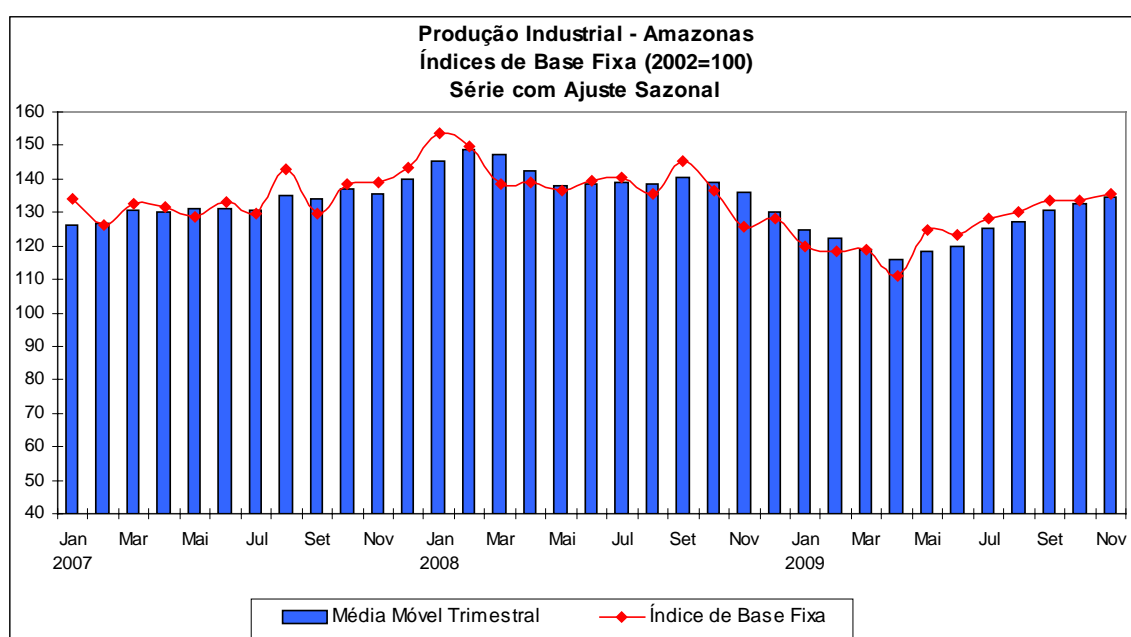
No confronto novembro 09/ outubro 09, que para o total do país ficou em -0,2%, os índices regionais da produção industrial ajustados sazonalmente foram negativos em cinco dos quatorze locais, com Espírito Santo (-1,6%) apontando a perda mais expressiva, seguido por Minas Gerais e Pará (ambos com -0,6%) e Paraná e Santa Catarina (ambos com -0,1%). Entre os nove locais que registraram taxas positivas, o destaque ficou com o avanço de dois dígitos de Goiás (11,6%), devolvendo o recuo de 9,9% observado no mês anterior. Os demais locais que assinalaram resultados positivos foram: Bahia (3,9%), Ceará (2,8%), Rio Grande do Sul (1,9%), São Paulo (1,6%), Amazonas (1,6%), região Nordeste (1,6%), Pernambuco (1,0%) e Rio de Janeiro (0,2%).

Em relação a novembro de 2008 observou-se um quadro generalizado de taxas positivas, que alcançou treze das quatorze regiões investigadas. Esse movimento evidencia não só a recuperação do setor industrial, num contexto de maior confiança no ambiente econômico, mas também a baixa base de comparação, em função dos ajustes de estoques ocorridos no final do ano passado. Nessa comparação, os avanços acima da média nacional (5,1%) foram observados no Espírito Santo (21,3%), Goiás (10,9%), Amazonas e Rio Grande do Sul (ambos com 8,0%), Pernambuco (6,9%), Minas Gerais (6,5%) e Ceará (6,3%). Os demais resultados positivos foram: Paraná (4,9%), Santa Catarina (4,4%), Bahia (4,0%), região Nordeste (3,3%), São Paulo (2,1%) e Rio de Janeiro (1,5%). Por outro lado, o único local com queda frente a novembro de 2008 foi o Pará (-6,5%).

No indicador acumulado para os onze meses de 2009, as taxas foram negativas nos quatorze locais investigados mas com todos apontando desaceleração no ritmo de queda frente aos resultados de setembro e outubro. Com quedas superiores aos -9,3% assinalados na média nacional, situam-se Espírito Santo (-18,1%), Minas Gerais (-15,7%), São Paulo (-10,4%), Amazonas (-10,1%) e Rio Grande do Sul (-9,4%). Nesses locais, fatores como a queda do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação, particularmente as *commodities* (minérios de ferro e produtos siderúrgicos) e o forte ajuste na produção de bens de consumo duráveis (automóveis e

eletrodomésticos) e de máquinas e equipamentos, foram determinantes para o desempenho industrial. Os demais resultados foram: Santa Catarina (-9,2%) Pará (-8,0%), Bahia (-7,0%), região Nordeste (-6,3%), Rio de Janeiro (-5,3%), Ceará (-5,2%), Paraná (-4,3%), Pernambuco (-3,9%) e Goiás (-0,5%).

A produção industrial do **Amazonas**, em novembro, avançou 1,6% frente ao mês anterior, descontados os efeitos sazonais, após virtual estabilidade em outubro (-0,2%). Com isso, o índice de média móvel trimestral (1,4%) apontou a sétima taxa positiva consecutiva, acumulando crescimento de 15,7% nesse período.



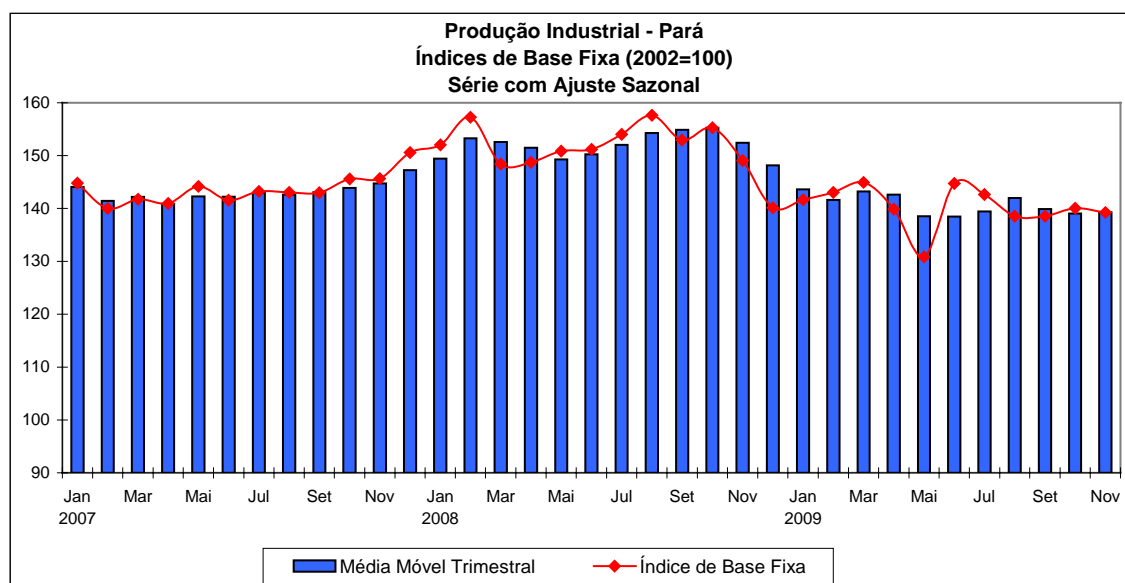
Na comparação com novembro de 2008, houve acréscimo de 8,0%, encerrando período de doze taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação. No índice acumulado no ano observou-se recuo de 10,1% e para o acumulado nos últimos doze meses, a queda atingiu 10,0%, interrompendo a trajetória descendente observada desde setembro de 2008.

No índice mensal, oito dos onze ramos pesquisados contribuíram positivamente para o avanço de 8,0% na indústria amazonense. A principal influência positiva foi assinalada por alimentos e bebidas (29,9%), por conta do aumento na fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas, vindo a seguir máquinas e equipamentos (59,2%), pressionado pelos itens fornos de microondas e aparelhos de ar condicionado

de parede, e material eletrônico e equipamentos de comunicações (9,3%), influenciado pela maior fabricação de telefones celulares. Por outro lado, entre as três atividades que apontaram queda, o maior destaque ficou com outros equipamentos de transporte (-21,2%), impulsionado pelos itens motocicletas e suas peças.

O indicador acumulado no período janeiro-novembro de 2009 assinalou queda de 10,1%, com seis segmentos apontando taxas negativas. Os principais impactos negativos ficaram com material eletrônico e equipamentos de comunicações (-20,7%) e outros equipamentos de transporte (-32,1%), pressionados pelos itens televisores e telefones celulares, no primeiro ramo, e motocicletas e suas peças no segundo. Por outro lado, alimentos e bebidas (13,8%) figurou como a contribuição positiva mais relevante, impulsionado pelos itens preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas.

Em novembro, a indústria do **Pará** mostrou queda de 0,6% frente a outubro, na série livre dos efeitos sazonais, após avançar 1,1% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao apontar variação positiva de 0,2% em novembro, interrompe dois meses de queda nesse indicador: -1,5% em setembro e -0,6% em outubro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

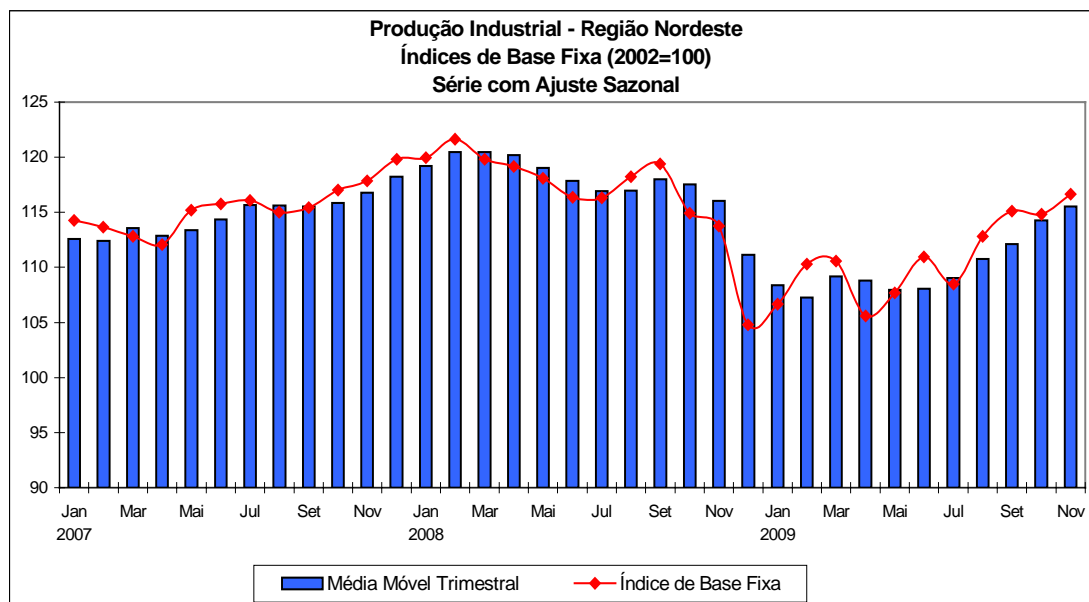
No confronto com novembro de 2008, o setor industrial paraense recuou 6,5% e manteve a sequência de doze taxas negativas. Para períodos de comparação mais longos, os resultados também foram negativos: o indicador acumulado no ano apontou queda de 8,0% e o acumulado nos últimos doze meses recuo de 7,9%, que manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2008 (5,6%).

No indicador mensal, a indústria paraense recuou 6,5%, com cinco das seis atividades registrando desempenho negativo. A queda observada no setor extrativo (-11,5%), por conta da menor extração de minérios de ferro, foi a que exerceu maior pressão sobre a formação da taxa global. Vale destacar também as perdas vindas de metalurgia básica (-2,3%) e de minerais não metálicos (-14,1%), por conta dos itens óxido de alumínio e ferro-gusa, no primeiro ramo, e caulim beneficiado no segundo. Em sentido contrário, alimentos e bebidas (12,8%), impulsionado por refrigerantes e crustáceos, foi o único setor com taxa positiva nesse tipo de comparação.

No índice acumulado janeiro-novembro de 2009 o setor industrial paraense recuou 8,0%, pressionado pelas taxas negativas em cinco das seis atividades investigadas, com o setor extrativo (-15,9%) exercendo a principal influência, vindo a seguir madeira (-30,0%) e minerais não metálicos (-24,4%). Nesses setores sobressaem as perdas vindas de minérios de ferro; madeira serrada e compensada; e caulim beneficiado. Por outro lado, a única contribuição positiva veio de metalurgia básica (11,4%), impulsionado pelo item óxido de alumínio.

Em novembro, a produção industrial do **Nordeste** ajustada sazonalmente cresceu 1,6% em relação ao mês imediatamente anterior, após ficar praticamente estável em outubro (-0,2%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1%, sexta taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 7,0% neste período.

Nas comparações com iguais períodos de 2008, o indicador mensal avançou 3,3% e interrompeu treze meses de taxas negativas consecutivas. Com isso, o indicador acumulado no ano, ao recuar 6,3%, reduziu o ritmo de queda frente os meses anteriores. O indicador acumulado nos últimos doze meses, passou de -7,2% em outubro para -6,6% em novembro, revertendo a trajetória negativa iniciada em outubro de 2008 (3,8%).



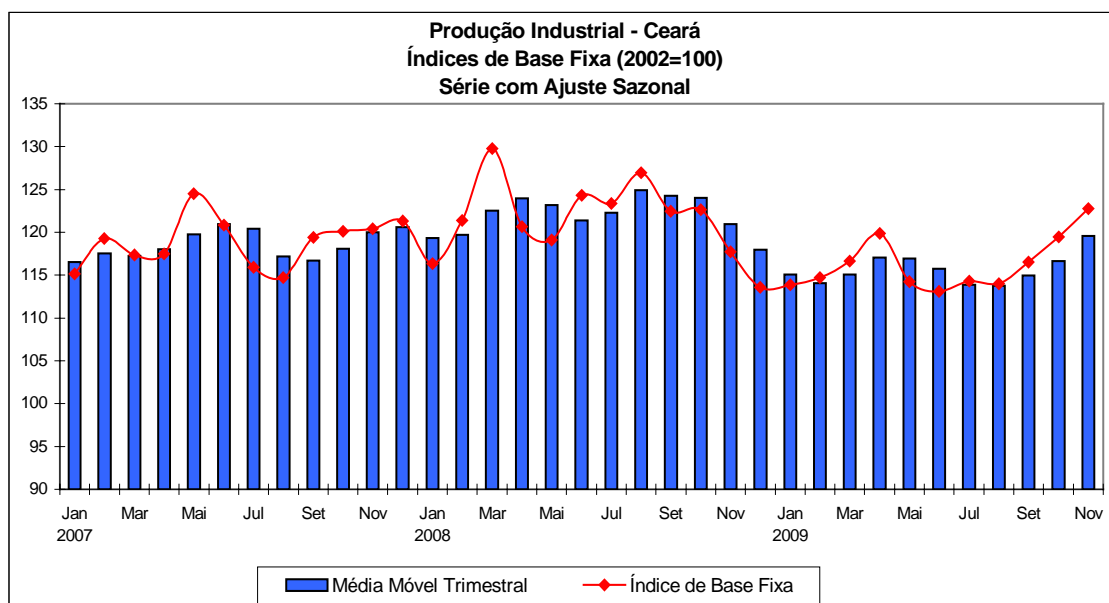
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com novembro de 2008, a indústria nordestina cresceu 3,3%, com taxas positivas em seis dos onze setores pesquisados, com destaque para produtos químicos (8,7%), por conta do aumento na produção de adubos e fertilizantes e polipropileno. Vale citar também as contribuições positivas vindas de calçados e artigos de couro (20,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (5,3%), em razão, respectivamente, da maior fabricação de calçados de plásticos de uso feminino e óleo diesel. Por outro lado, as principais pressões negativas vieram de alimentos e bebidas (-1,2%) e metalurgia básica (-4,4%), em função, respectivamente, da queda na produção de castanha de caju torrada e beneficiada; e barra, perfil e vergalhões de cobre.

No indicador acumulado no ano, a produção industrial apresentou retração de 6,3%, com queda em dez das onze atividades. As maiores contribuições negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-14,3%), metalurgia básica (-13,4%) e produtos químicos (-4,7%), em

função, respectivamente, dos recuos na produção dos itens óleo diesel; barras, perfis e vergalhões de cobre; e borracha de estireno-butadieno.

Em novembro, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente cresceu 2,8% em relação ao mês imediatamente anterior, terceira taxa positiva consecutiva, acumulando ganho de 7,7% nesse período. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral avançou 2,5%, terceira taxa positiva seguida, acumulando expansão de 5,1% nesse período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

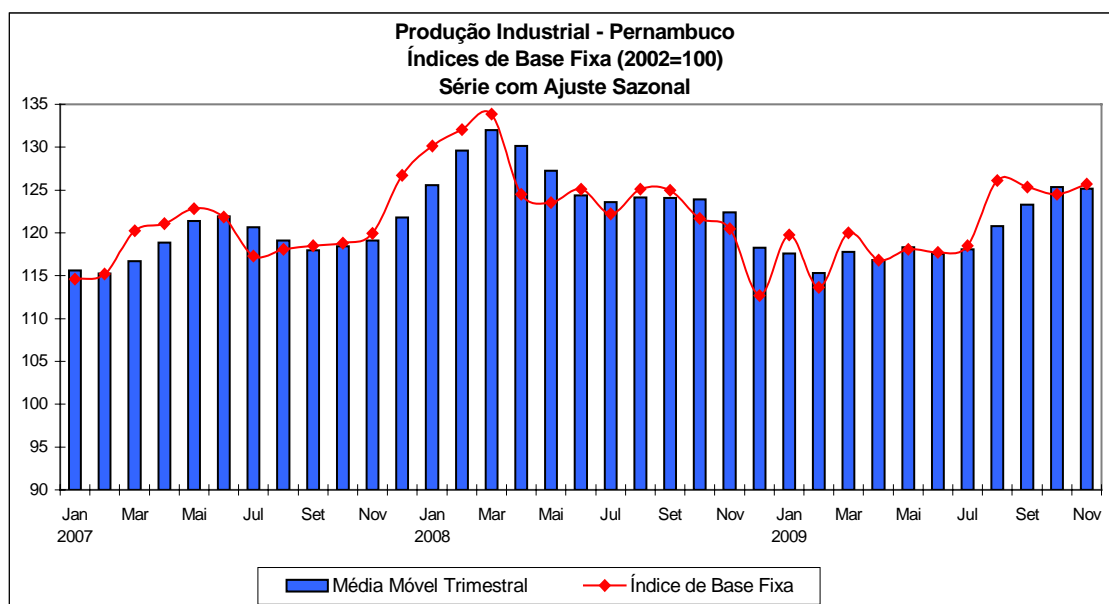
A produção industrial do Ceará cresceu 6,3% em relação a novembro de 2008, primeiro resultado positivo desde outubro de 2008 (2,9%). Com isso, o indicador acumulado no ano, ao recuar 5,2%, reduziu o ritmo de perda frente a setembro (-6,8%) e outubro (-6,4%). O indicador acumulado nos últimos doze meses, passou de -5,9% em outubro para -5,1% em novembro, interrompendo a trajetória decrescente observada desde setembro de 2008 (3,8%).

No indicador mensal, a indústria cearense avançou 6,3%, com sete das dez atividades industriais assinalando expansão na produção. O principal impacto positivo ficou com calçados e artigos de couro (41,3%), impulsionado pelo aumento na produção de calçados de plástico e de couro para uso feminino. Vale citar ainda as contribuições positivas vindas de têxtil (16,4%) e de produtos químicos (14,1%), por conta, respectivamente, da maior fabricação de tecidos de algodão, e tecidos de malha de fibras

sintéticas; vacinas para medicina veterinária e tintas e vernizes para construção. Em sentido contrário, as principais pressões negativas vieram de alimentos e bebidas (-16,5%) e vestuário e acessórios (-17,5%), em função, respectivamente, da queda na produção de castanha de caju torrada e beneficiada; e camisa de malha de uso masculino, e calças, bermudas e shorts de malha de uso feminino.

O indicador acumulado no ano recuou 5,2%, pressionado pelos resultados negativos de quatro dos dez segmentos pesquisados, com alimentos e bebidas (-17,5%), influenciada principalmente pela menor produção de castanha de caju torrada, exercendo o impacto negativo mais relevante. Por outro lado, os principais impactos positivos foram observados em têxtil (5,1%) e calçados e artigos de couro (4,7%), devido, respectivamente, ao aumento na produção de tecidos de algodão, e calçados de plástico.

Em novembro de 2009, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente cresceu 1,0%, revertendo dois meses seguidos de queda, que acumularam perda de 1,3%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral ficou praticamente estável em novembro (-0,1%), após ter registrado quatro meses consecutivos de taxas positivas, acumulando nesse período avanço de 6,6%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

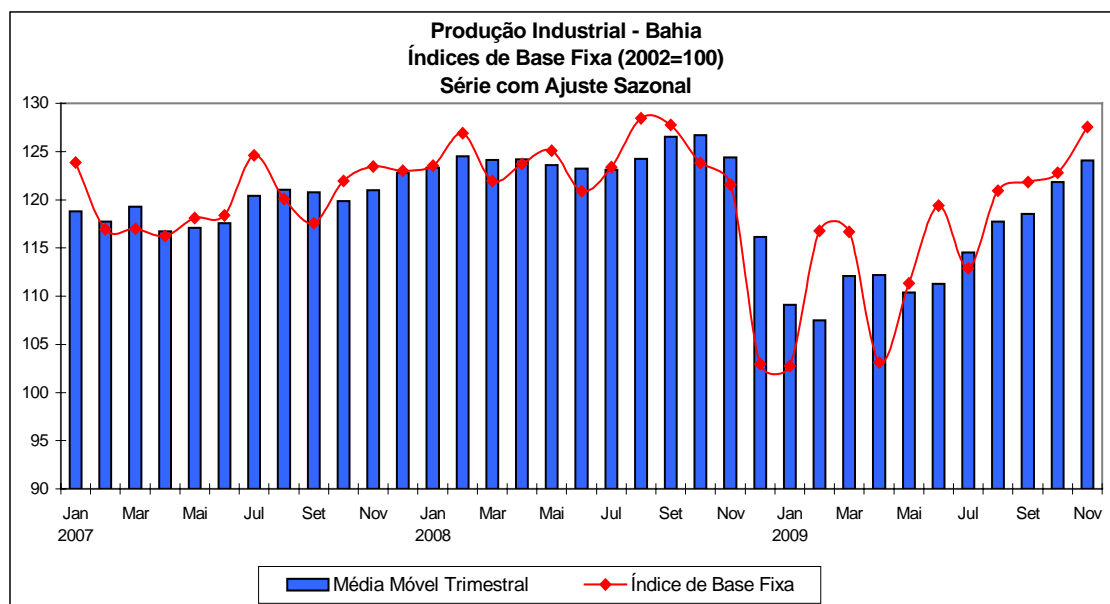
Nas comparações com iguais períodos de 2008, o índice mensal cresceu

6,9%, quarta taxa positiva consecutiva, enquanto o indicador acumulado no ano recuou 3,9%. A taxa anualizada, acumulado nos últimos doze meses, passou de -5,1% em outubro para -4,2% em novembro, revertendo a trajetória decrescente iniciada em outubro de 2008 (6,2%).

No confronto novembro 09/novembro 08, a indústria pernambucana avançou 6,9%, com crescimento em oito das onze atividades industriais pesquisadas. O maior impacto positivo sobre a média global veio de alimentos e bebidas (6,3%), vindo a seguir produtos químicos (18,3%) e metalurgia básica (10,9%). Nesse ramos, destacam-se os itens açúcar demerara e farinha de trigo; hipoclorito de cálcio e tintas e vernizes para construção; e vergalhões de aços ao carbono. Em sentido oposto, as maiores pressões negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-12,6%) e têxtil (-24,9%), devido, respectivamente, a menor produção de álcool e tecidos de algodão tintos ou estampados.

No indicador acumulado em janeiro-novembro de 2009, frente a igual período de 2008, a produção pernambucana recuou 3,9%, com resultados negativos em dez dos onze setores investigados. As maiores influências sobre a média global vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-20,5%), produtos químicos (-6,8%), metalurgia básica (-5,2%) e borracha e plástico (-12,7%). Estes setores apresentaram redução, respectivamente, na fabricação de pilhas e baterias elétricas; borracha de estireno-butadieno; chapas e tiras de alumínio; e material plástico para embalagem. Em sentido contrário, o único resultado positivo foi registrado em alimentos e bebidas (3,2%), por conta da maior produção de refrigerantes e cervejas e chope.

Em novembro, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 3,9% em relação ao mês anterior, assinalando a quarta taxa positiva consecutiva, período em que acumulou ganho de 13,0%. Com estes resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 1,8%, sexta taxa positiva seguida, acumulando crescimento de 12,4% no período.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

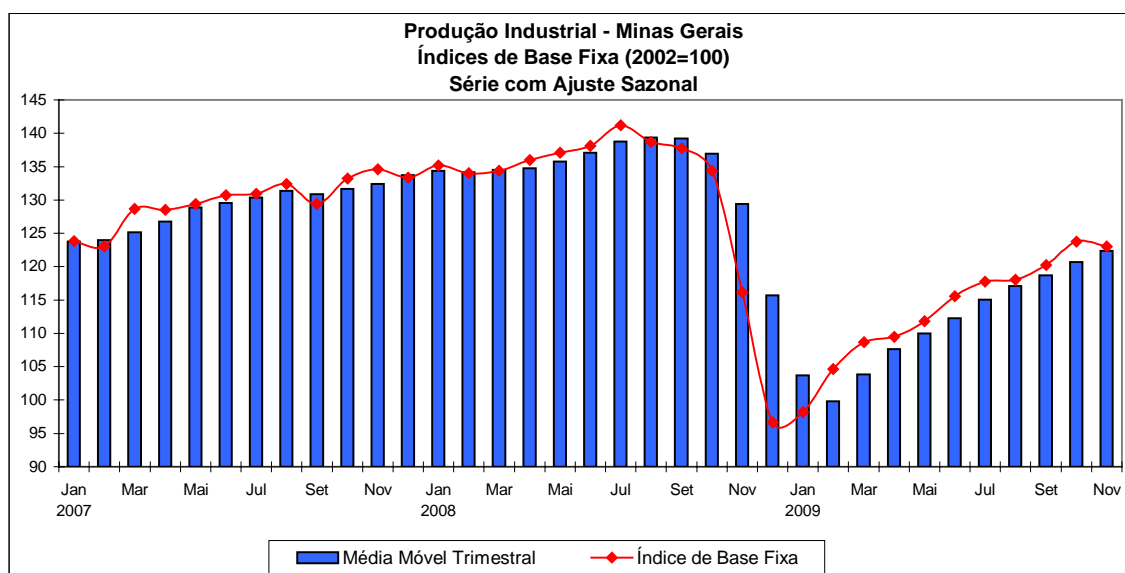
Nas comparações com iguais períodos do ano passado, a indústria baiana cresceu 4,0% frente a novembro de 2008 e recuou 7,0% no acumulado no ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostrou queda de 7,5%, reduzindo o ritmo de queda frente ao resultado de outubro (-8,1%) e interrompe a trajetória decrescente iniciada em setembro de 2008 (5,1%).

No indicador mensal, a produção industrial da Bahia cresceu 4,0%, com taxas positivas em seis dos nove setores pesquisados. As duas principais influências positivas vieram das atividades de maior peso na indústria baiana: refino de petróleo e produção de álcool (8,6%) e produtos químicos (5,4%), por conta, respectivamente, do aumento na produção de óleo diesel; e adubos e fertilizantes e polipropileno. Vale citar também os avanços observados em celulose e papel (8,8%), em função da maior fabricação de celulose, e veículos automotores (40,0%), impulsionado pelo item automóveis. Por outro lado, o principal impacto negativo foi observado em metalurgia básica (-17,2%), devido, respectivamente, a menor produção de

barra, perfil e vergalhões de cobre.

No acumulado no ano até novembro, frente a igual período de 2008, a indústria baiana recuou 7,0%, com queda na produção em sete dos nove setores investigados. As maiores contribuições negativas vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-15,9%), metalurgia básica (-19,0%) e produtos químicos (-3,8%), devido, respectivamente, a redução na produção de óleo diesel; barras, perfis e vergalhões de cobre; e sulfato de amônio. Em sentido oposto, minerais não-metálicos (8,4%) e alimentos e bebidas (1,1%), por conta, respectivamente, da maior produção de ladrilho e placa cerâmica, e refrigerantes, foram as atividades que apresentaram taxas positivas.

Em novembro de 2009, a produção industrial de **Minas Gerais**, ajustada sazonalmente, recuou 0,6% frente ao mês de outubro, primeira taxa negativa após dez meses consecutivos de crescimento, período em que acumulou ganho de 27,3%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,4% em novembro e prossegue em trajetória ascendente desde março último.



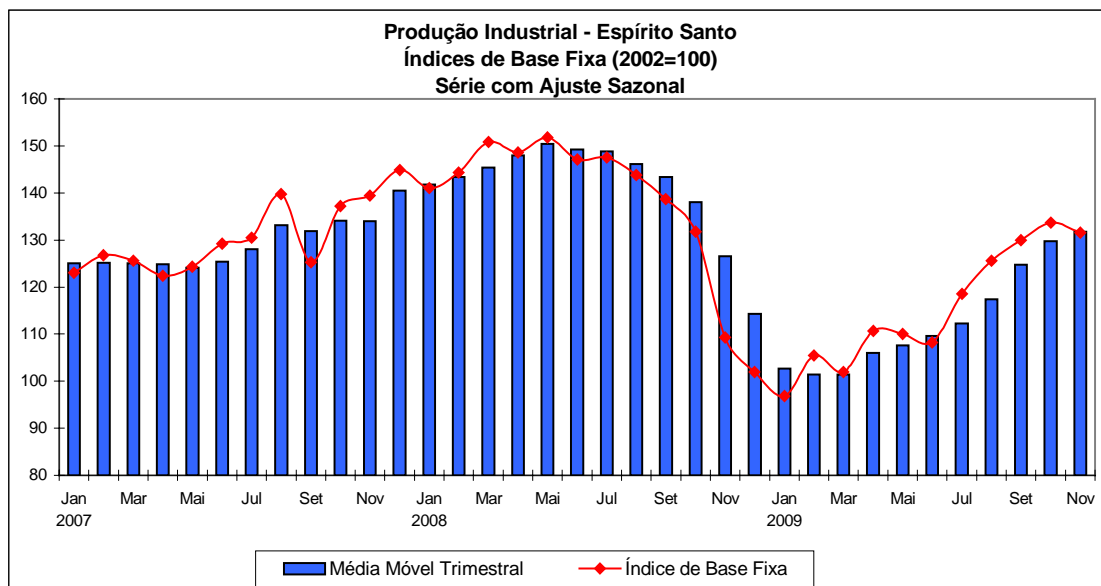
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em relação a novembro de 2008, o setor industrial cresceu 6,5% e interrompeu doze meses de queda para este indicador. Para períodos mais longos, o índice permaneceu negativo tanto no acumulado no ano (-15,7%) como no indicador acumulado nos últimos doze meses (-16,6%), mas com ambos mostrando redução no ritmo de queda frente aos meses anteriores.

No confronto com novembro do ano passado, a indústria cresceu 6,5%, refletindo em maior magnitude os efeitos da expansão da produção de veículos automotores (51,8%), impulsionado não só pela maior produção de automóveis mas também por uma baixa base de comparação, por conta dos ajustes de estoques ocorridos no final de 2008 em empresas do setor. Vale destacar também as contribuições positivas vindas de outros produtos químicos (16,3%) e de alimentos (5,9%), por conta dos avanços observados em adubos ou fertilizantes, no primeiro ramo, e de leite em pó e carne e miudezas de aves no segundo. Entre os que mais impactaram negativamente, cabe destacar as perdas vindas de produtos de metal (-18,2%) e refino de petróleo e álcool (-9,6%), em razão principalmente dos recuos nos itens estruturas de ferro e aço; e álcool e óleo diesel, respectivamente.

A produção acumulada no ano até novembro recuou 15,7%, pressionada pelos desempenhos negativos vindos do setor extrativo (-28,9%), por conta da menor extração de minérios de ferro, e da indústria de transformação (-13,3%). Nesta última, onde dez das doze atividades apontaram taxas negativas, destaca-se a perda vinda de metalurgia básica (-29,6%), vindo a seguir os recuos de máquinas e equipamentos (-34,5%), produtos de metal (-34,8%), veículos automotores (-7,5%) e outros produtos químicos (-17,2%). Nesses ramos, sobressaem os itens: lingotes, blocos e tarugos de aço ao carbono, escavadeiras; estruturas de ferro e aço; automóveis; e inseticidas.

Em novembro de 2009, a produção industrial do **Espírito Santo** ajustada sazonalmente recuou 1,6% frente a outubro, após acumular 21,6% de crescimento desde julho último. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 1,5% e permanece apontando trajetória ascendente desde março de 2008.



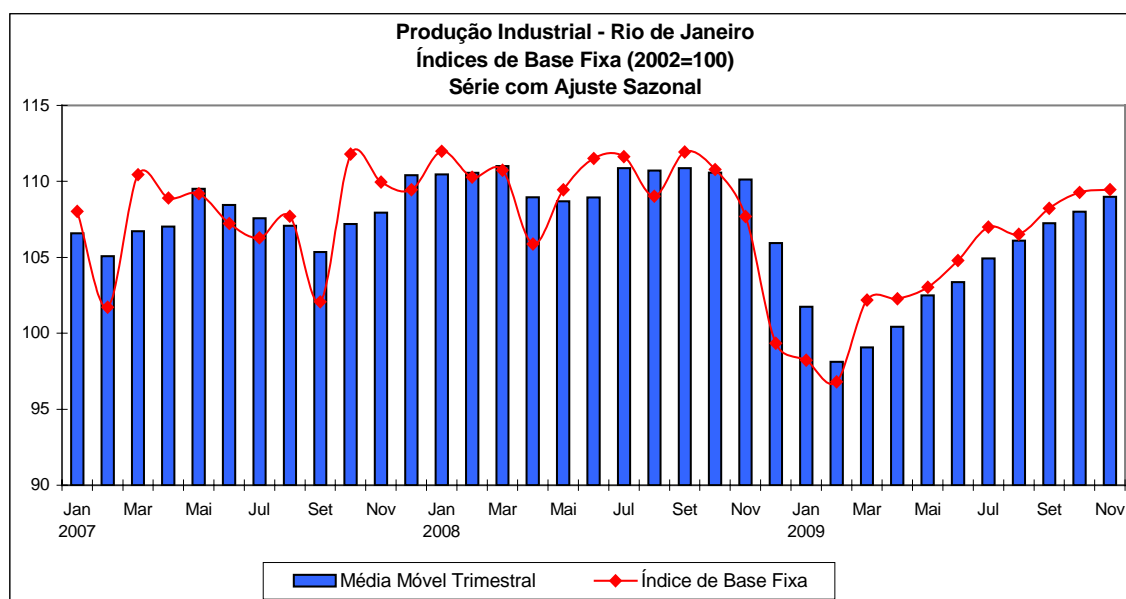
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano passado, o setor industrial capixaba apontou expansão de 21,3%, maior incremento desde abril de 2008 (22,0%). O desempenho deste mês levou o indicador acumulado no ano a uma taxa de -18,1%, reduzindo, portanto, a perda assinalada até outubro (-21,1%). A taxa anualizada, acumulado dos últimos doze meses, também apontou redução no ritmo de queda, ao passar de -21,9% em outubro para -19,1% em novembro.

No confronto novembro 09/ novembro 08, a produção industrial do Espírito Santo avançou 21,3%, influenciada pelo desempenho positivo da indústria de transformação (36,6%), uma vez que o setor extrativo apontou queda de 6,1%, por conta da redução na extração de gás natural e petróleo. Na indústria de transformação, à exceção de minerais não-metálicos que recuou 8,3%, puxada pelo recuo de cimento, os demais segmentos assinalaram taxas positivas: metalurgia básica (44,9%), celulose e papel (63,6%) e alimentos e bebidas (34,9%). Nesses ramos destacaram-se os itens lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono; celulose; e bombons, respectivamente.

No indicador acumulado no ano, a indústria capixaba assinalou queda de 18,1%, com três das cinco atividades apontando recuo na produção. Os impactos negativos mais relevantes vieram dos setores extrativo (-37,8%) e de metalurgia básica (-19,8%), por conta das reduções vindas dos itens minérios de ferro e lingotes, blocos e tarugos de aços ao carbono. Entre os que registraram avanço na produção, o principal destaque ficou com celulose e papel (4,6%).

Em novembro de 2009, o índice da produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustado sazonalmente apontou variação positiva de 0,2% e manteve a sequência de taxas positivas iniciada em setembro último, acumulando nesse período um ganho de 2,8%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, ao avançar 0,9% em novembro, manteve a trajetória ascendente iniciada em março de 2009.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

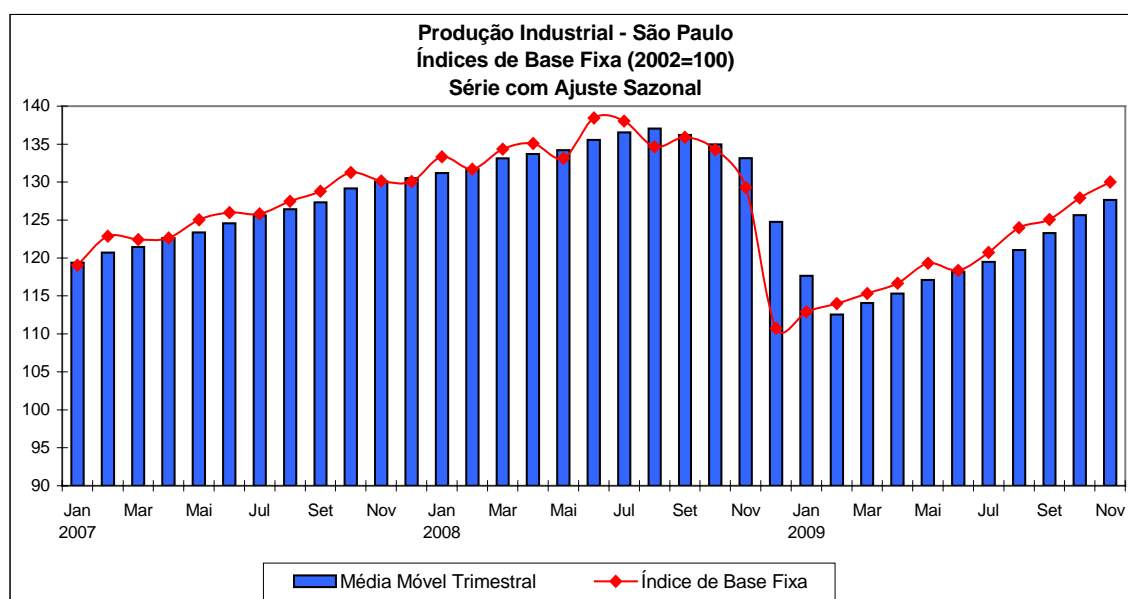
No confronto com novembro de 2008, a produção também mostrou avanço (1,5%), enquanto os indicadores acumulados no ano (-5,3%) e nos últimos doze meses (-5,6%) ficaram negativos mas com ligeira redução no ritmo de queda frente aos resultados de setembro e outubro.

O avanço de 1,5% frente a novembro de 2008, primeira taxa positiva desde os 10,0% de setembro de 2008, está apoiado sobretudo na expansão de 10,5% da indústria extrativa, uma vez que a indústria de transformação permanece apontando queda (-0,7%). Há vinte meses o avanço na extração de petróleo vem garantindo taxas positivas para o setor extrativo fluminense. Na indústria de transformação, que assinala a menor queda desde outubro de 2008, seis das doze atividades registraram resultados negativos. Os impactos negativos mais significativos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-16,3%), minerais não metálicos (-24,6%) e edição e impressão (-12,3%), pressionados principalmente pelos itens óleo diesel e óleos lubrificantes básicos; granito talhado; e cds e jornais. Por outro

lado, entre os ramos que apontaram taxas positivas, sobressaem as indústrias farmacêutica (28,6%), bebidas (14,0%) e metalurgia básica (8,9%), sustentados, em grande parte, pelos itens medicamentos; cerveja, chope e refrigerantes; e folhas-de-flandres e barras de aço ao carbono.

No indicador acumulado janeiro-novembro de 2009, a atividade fabril fluminense recuou 5,3%, com perfil generalizado de queda, que atingiram dez das treze atividades investigadas. O ramo de metalurgia básica (-18,6%) permanece com a maior contribuição negativa sobre o índice geral, ainda pressionado pelo recuo em aproximadamente 83% dos produtos investigados no setor, com destaque para barras e bobinas de aços ao carbono. Vale citar também as contribuições negativas vindas de veículos automotores (-19,2%), outros produtos químicos (-15,8%) e minerais não metálicos (-15,4%), influenciados, sobretudo, pelos itens caminhões e automóveis; herbicidas; e granito talhado, respectivamente. Entre as três atividades que avançaram a produção, destacou-se, neste confronto, a indústria extrativa (10,9%), por conta da maior extração de petróleo.

Em novembro, a produção industrial de **São Paulo** avançou 1,6% frente a outubro, na série livre de influências sazonais, quinta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 9,8%. Com isso, o índice de média móvel trimestral continua em trajetória ascendente desde março último, com ganho acumulado de 14,6% neste período.



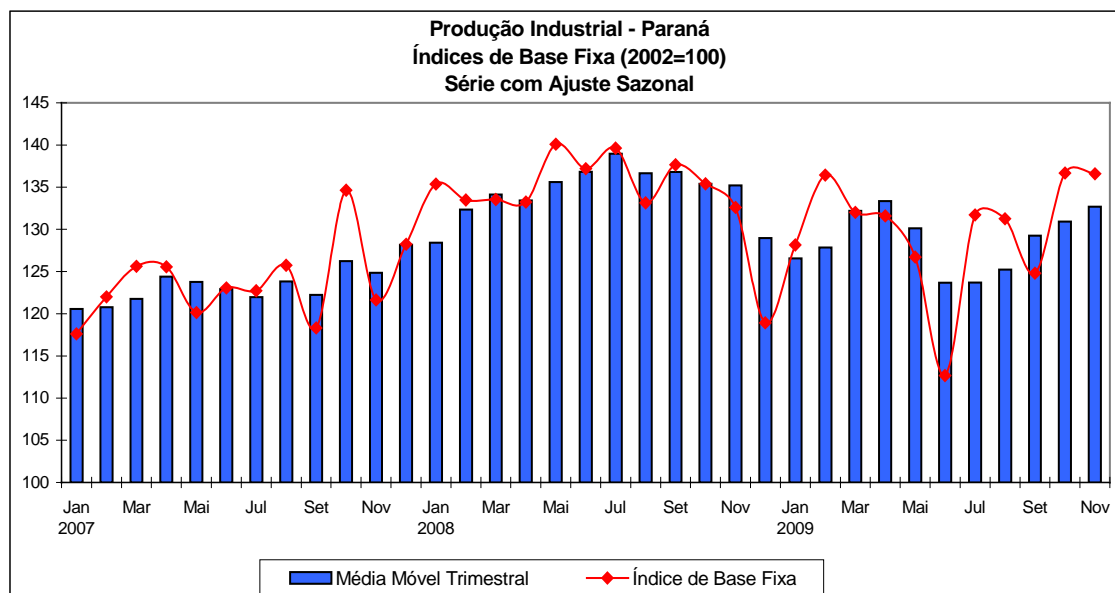
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No confronto com novembro de 2008, a indústria paulista avançou 2,1% e apontou a primeira taxa positiva desde outubro de 2008. Nos indicadores acumulados no ano e nos últimos doze meses, as taxas permaneceram negativas (-10,4% e -10,7%, respectivamente), mas com redução no ritmo de queda frente aos resultados de outubro.

No índice mensal (2,1%), observou-se predomínio de resultados positivos, que atingiram quatorze das vinte atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores (19,5%), que também registra a primeira expansão desde outubro de 2008. Neste segmento, além da maior produção de automóveis, também observa-se a influência de uma baixa base de comparação, por conta dos ajustes de estoques ocorridos no final de 2008 em empresas do setor. Vale destacar também os impactos positivos vindos de farmacêutica (10,6%), edição e impressão (10,1%), refino de petróleo e produção de álcool (7,7%) e borracha e plástico (9,6%), impulsionados respectivamente pelos avanços nos itens medicamentos; livros; óleo diesel; e peças e acessórios de borracha para indústria automobilística e pneus. Entre os setores que assinalaram redução na produção, a principal contribuição veio de material eletrônico e equipamentos de comunicações (-44,9%), sobretudo em função da menor fabricação de telefone celular, aparelhos de comutação e transmissores para telefonia celular, seguido por outros equipamentos de transporte (-13,4%), máquinas e equipamentos (-5,5%) e alimentos (-2,9%).

No indicador acumulado no ano, o recuo da indústria paulista foi de 10,4%, com quatorze ramos reduzindo a produção. Nesta comparação, máquinas e equipamentos (-29,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (-52,7%) e veículos automotores (-15,7%) lideraram em termos de impacto sobre o índice geral, pressionados, sobretudo, pelas perdas observadas em rolamento de esfera, agulha e cilindros para equipamento industrial e carregadoras-transportadoras; aparelho de comutação, transmissores para telefonia celular e telefone celular; caminhões, automóveis e autopeças. Vale destacar também as contribuições negativas vindas de metalurgia básica (-27,5%), produtos de metal (-18,2%) e borracha e plástico (-14,2%). Por outro lado, outros equipamentos de transporte (20,2%) e farmacêutica (8,2%) exerceram as principais influências positivas, em grande parte devido aos acréscimos vindos dos itens aviões e medicamentos.

A produção industrial do **Paraná** ajustada sazonalmente, após avançar 9,5% em outubro, ficou praticamente estável em novembro (-0,1%). Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao crescer 1,4% em novembro, manteve a trajetória ascendente observada desde julho último, acumulando neste período expansão de 7,3%.



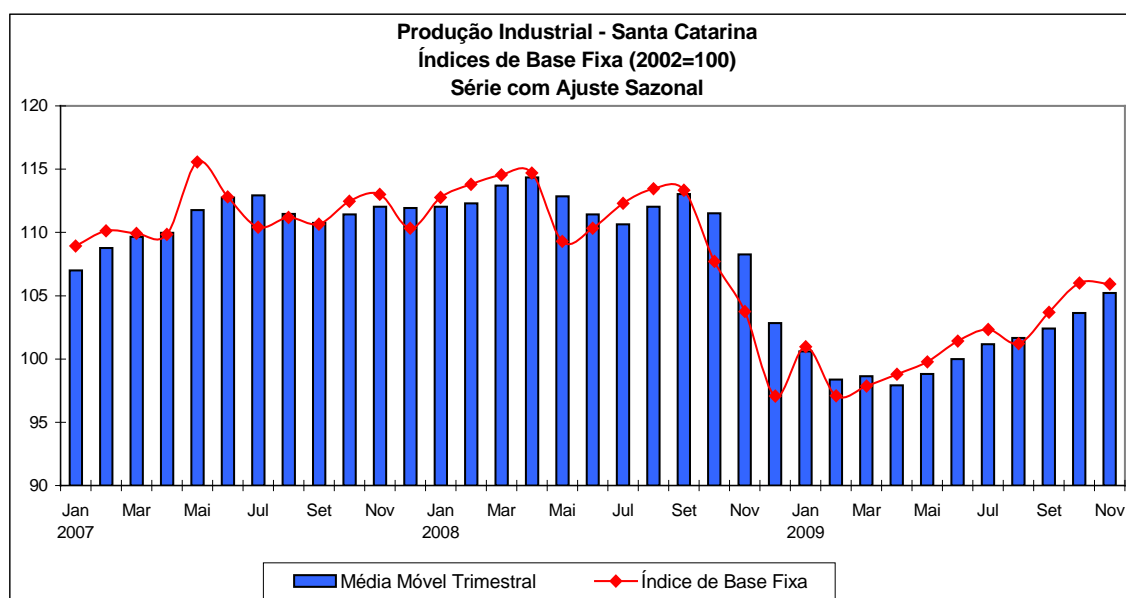
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Frente a novembro de 2008 o aumento foi de 4,9%, segunda taxa positiva consecutiva nesse tipo de comparação. Nos demais indicadores, o setor industrial paranaense continuou apresentando resultados negativos: -4,3% no acumulado no ano, e -4,4% no dos últimos doze meses, que repetiu a taxa de outubro (-4,4%).

No confronto novembro 09/novembro 08, o avanço de 4,9% foi sustentado pelos resultados positivos na maioria (oito) dos quatorze ramos pesquisados, sendo que o impacto mais importante para o índice geral veio de edição e impressão (60,9%), seguido por máquinas e equipamentos (11,6%) e outros produtos químicos (40,5%). Nessas atividades, os itens que mais se destacaram foram, respectivamente: livros, brochuras ou impressos didáticos e paradidáticos; refrigeradores ou congeladores para uso doméstico; e adubos ou fertilizantes. Entre os ramos que assinalaram queda na produção, os que mais pressionaram a média global foram alimentos (-5,1%) e veículos automotores (-5,2%), influenciados, principalmente, pela menor produção de óleo de soja refinado e de caminhões pesados.

Na redução de 4,3% observada no indicador acumulado de janeiro-novembro, frente a igual período de 2008, predominou um quadro de resultados negativos que alcançaram dez atividades. Entre esses setores, a redução de maior impacto sobre o índice global permaneceu com veículos automotores (-31,8%), cabendo aos itens caminhões pesados e caminhão-trator as principais influências. Outras contribuições negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-14,7%) e de alimentos (-5,0%), por conta da queda na produção de máquinas para colheita e de óleo de soja refinado. Por outro lado, a influência positiva mais expressiva prosseguiu vindo de edição e impressão (76,7%) em razão, sobretudo, da maior fabricação de livros, brochuras ou impressos didáticos e paradidáticos.

Em novembro a indústria de **Santa Catarina** apontou virtual estabilidade na produção (-0,1%) na comparação com o mês anterior, já descontadas as influências sazonais, após registrar dois meses de expansão: 2,5% em setembro e 2,2% outubro. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral confirmou a trajetória de crescimento iniciada em maio último, ao avançar 1,5% em novembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

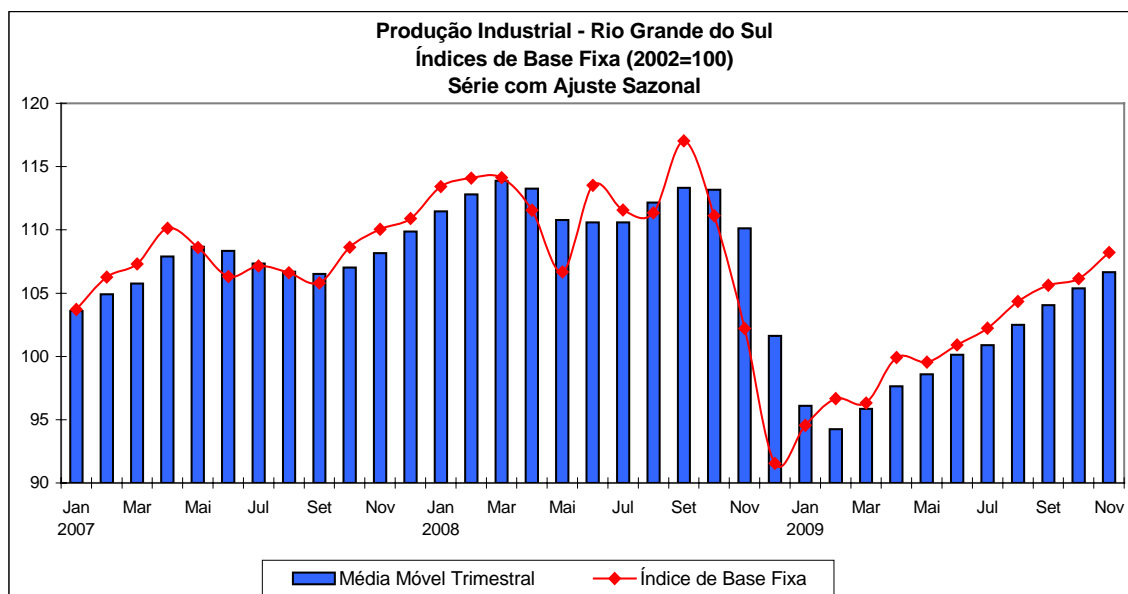
Nos demais indicadores os resultados foram: expansão de 4,4% frente a novembro de 2008, interrompendo treze meses de taxas negativas consecutivas, e queda de 9,2% nos indicadores acumulado do ano e no dos últimos doze meses. Nesta última comparação foi verificada, em novembro, uma interrupção na trajetória descendente do ritmo produtivo observada desde outubro de 2008.

No comparativo novembro 09/ novembro 08 o crescimento foi de 4,4%, com oito dos onze setores pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas vieram de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (69,8%) e de máquinas e equipamentos (22,0%), impulsionadas pelo aumento na produção dos itens motores elétricos de corrente alternada ou contínua e de refrigeradores ou congeladores para uso doméstico. Vale destacar também os impactos positivos vindos dos setores têxtil (11,6%) e de vestuário e acessórios (10,4%), pressionados em grande parte pelos itens roupas de banho de algodão, no primeiro ramo, e camisetas

de algodão no segundo. Por outro lado, entre as três atividades que apontaram recuo na produção, a principal influência veio de veículos automotores (-57,5%), por conta, principalmente, do recuo na fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões.

No indicador acumulado em janeiro-novembro, frente a igual período de 2008, o recuo total da indústria catarinense foi de 9,2%, com nove dos onze setores investigados mostrando redução na produção. A menor fabricação de veículos automotores (-54,1%) prosseguiu exercendo o impacto negativo mais importante sobre o índice global, seguido por borracha e plástico (-22,5%) e metalurgia básica (-32,2%). Esses ramos foram influenciados, principalmente, pelos recuos na fabricação de carrocerias para ônibus e caminhões; peças e acessórios de plástico para indústria automobilística; e artefatos de ferro fundido. Por outro lado, alimentos (1,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,0%) foram as únicas atividades que registraram taxas positivas, impulsionadas respectivamente pela maior produção de carnes de suínos frescas ou refrigeradas e de motores elétricos.

Em novembro de 2009, o índice da produção industrial do **Rio Grande do Sul** apontou acréscimo de 1,9% em relação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais, sexta taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 8,7%. Com isso, o índice de média móvel trimestral, em trajetória ascendente desde março último, avançou 1,2% em novembro.



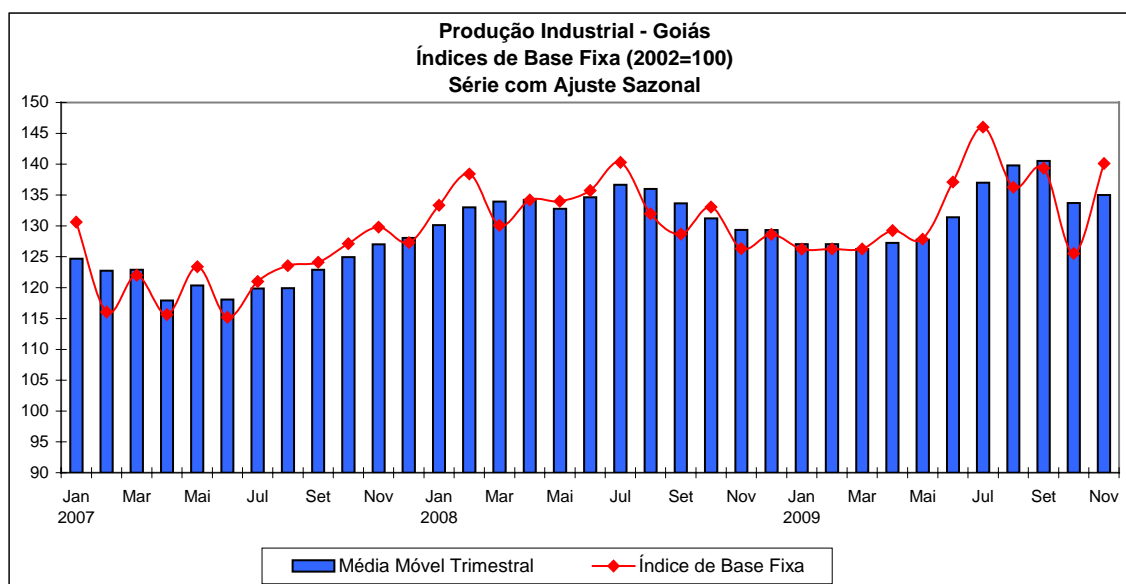
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha voltou, em novembro, a registrar crescimento (8,0%), após doze meses em queda. Nos demais confrontos, no entanto, as variações ainda são negativas: -9,4% no acumulado no ano e -9,9% no dos últimos doze meses.

No comparativo novembro 09/novembro 08, expansão de 8,0% para o total da indústria, os maiores impactos positivos sobre o resultado global vieram, em ordem de importância, dos setores de refino de petróleo e produção de álcool (45,8%), outros produtos químicos (36,0%) e veículos automotores (28,6%). Nestas atividades, os itens que mais destacaram-se foram: óleo diesel e outros óleos combustíveis; borracha de estireno-butadieno; e automóveis, respectivamente. Entre os oito setores que reduziram a produção neste indicador, máquinas e equipamentos, com queda de 17,2%, foi o que mais influenciou na formação do resultado global, pressionado em grande medida pela menor fabricação de aparelhos de ar condicionado para uso central.

A redução de 9,4% no indicador acumulado em janeiro-novembro, em relação a igual período de 2008, teve perfil generalizado de queda, atingindo dez dos quatorze setores pesquisados. As indústrias de máquinas e equipamentos (-30,4%), veículos automotores (-21,1%) e de calçados e artigos de couro (-21,5%) foram as que mais influenciaram negativamente na formação da taxa global, pressionadas, sobretudo, pelos recuos na produção de ferramentas hidráulicas não elétricas; eixos, semi-eixos, engrenagens e outras peças para transmissão; e calçados femininos de couro. Por outro lado, o impacto positivo mais relevante veio de refino de petróleo e produção de álcool (18,2%), impulsionado em grande parte pelo avanço na fabricação de óleo diesel e outros óleos combustíveis.

Em novembro de 2009, a indústria do **Goiás** avançou 11,6% frente a outubro, na série livre dos efeitos sazonais, após queda de 9,9% no mês anterior. Com isso, o índice de média móvel trimestral volta a crescer (1,0%), após assinalar perda de 4,9% em outubro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Na comparação com novembro de 2008, o setor industrial avançou 10,9%. Nos demais confrontos, os resultados foram os seguintes: -0,5% no acumulado no ano e -0,3% no acumulado nos últimos doze meses, ambos reduzindo o ritmo de queda frente ao mês anterior (respectivamente -1,6% e -1,3%).

No indicador mensal, o aumento de 10,9% pode ser explicado em grande parte pela pressão positiva vinda de produtos químicos (108,3%), influenciado não só pela maior produção de medicamentos, por conta de encomendas especiais, mas também em função de baixa base de comparação. Vale destacar também os resultados positivos vindos de metalurgia básica (20,6%) e de minerais não metálicos (14,8%), por conta da maior produção de ferronióbio e ferroníquel, no primeiro ramo, e cimento no segundo. Em contrapartida, alimentos e bebidas (-6,0%) assinalou o principal impacto negativo, influenciado em grande parte pela queda nos itens farinhas e "pellets" de soja, carnes de bovinos e leite em pó.

O índice acumulado no ano recuou 0,5%, com taxas negativas em duas das cinco atividades pesquisadas. O principal impacto negativo veio de

alimentos e bebidas (-4,3%), pressionado pelas reduções nos itens leite em pó e abate de bovinos. Em contrapartida, o destaque positivo ficou com produtos químicos (18,0%), impulsionado principalmente pela maior produção de medicamentos.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Novembro/09

LOCAIS	Taxa de Variação (%)			
	Mês/Mês*	Mensal	Acumulado Jan-Nov	Acumulado 12 Meses
Amazonas	1,6	8,0	-10,1	-10,0
Pará	-0,6	-6,5	-8,0	-7,9
Região Nordeste	1,6	3,3	-6,3	-6,6
Ceará	2,8	6,3	-5,2	-5,1
Pernambuco	1,0	6,9	-3,9	-4,2
Bahia	3,9	4,0	-7,0	-7,5
Minas Gerais	-0,6	6,5	-15,7	-16,6
Espírito Santo	-1,6	21,3	-18,1	-19,1
Rio de Janeiro	0,2	1,5	-5,3	-5,6
São Paulo	1,6	2,1	-10,4	-10,7
Paraná	-0,1	4,9	-4,3	-4,4
Santa Catarina	-0,1	4,4	-9,2	-9,2
Rio Grande do Sul	1,9	8,0	-9,4	-9,9
Goiás	11,6	10,9	-0,5	-0,3
Brasil	-0,2	5,1	-9,3	-9,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* ajustado sazonalmente

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	103,40	0,08	84,15	-7,75	95,01	-0,33	-	-
Alimentos e bebidas	113,78	2,49	98,10	-0,17	97,34	-0,70	82,49	-6,03
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	96,89	-0,24	105,13	1,02
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	84,64	-0,28	100,40	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	98,80	-0,05	104,67	0,73
Madeira	-	-	69,98	-1,60	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	92,74	-0,37	99,31	-0,04	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	110,34	0,83	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,52	0,12	-	-	85,66	-1,92	108,67	0,36
Produtos químicos	48,82	-0,82	-	-	95,33	-0,92	101,77	0,16
Borracha e plástico	86,50	-0,23	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	75,56	-1,19	100,30	0,02	100,90	0,04
Metalurgia básica	-	-	111,44	3,09	86,61	-0,96	70,41	-0,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	84,66	-0,93	-	-	-	-	94,69	-0,10
Máquinas e equipamentos	118,51	0,93	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	60,56	-0,83	77,06	-0,69
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	79,30	-6,24	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	88,46	-0,52	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	67,88	-5,78	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	89,93	-10,07	92,00	-8,00	93,75	-6,25	94,82	-5,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2009
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,02	-0,19	62,20	-12,85	99,80	-0,02
Alimentos e bebidas	103,18	1,22	101,11	0,15	101,74	0,23	95,68	-2,89
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	78,22	-0,50	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	71,93	-0,24	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	95,33	-0,12	99,72	-0,03	104,56	0,77	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	91,74	-0,23	84,10	-3,69	-	-	-	-
Produtos químicos	93,23	-0,96	96,19	-1,20	-	-	118,01	2,18
Borracha e plástico	87,34	-0,71	90,57	-0,27	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,09	-0,06	108,42	0,21	90,66	-0,85	101,16	0,07
Metalurgia básica	94,85	-0,77	81,03	-1,76	80,18	-5,35	102,39	0,16
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	92,89	-0,44	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,45	-1,11	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	89,72	-0,19	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	96,08	-3,92	93,02	-6,98	81,95	-18,05	99,51	-0,49

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	71,15	-4,43	110,87	2,09	-	-
Alimentos	106,01	0,77	91,97	-0,60	100,74	0,07
Bebidas	98,73	-0,02	108,83	0,53	105,49	0,11
Fumo	93,18	-0,11	-	-	-	-
Têxtil	87,77	-0,36	81,48	-0,26	93,79	-0,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	92,84	-0,10
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,78	0,13	-	-	97,53	-0,10
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	92,38	-0,63	93,76	-0,34
Refino de petróleo e álcool	95,80	-0,25	97,09	-0,36	100,68	0,05
Farmacêutica	-	-	102,98	0,19	108,16	0,54
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	99,48	-0,01	102,73	0,07
Outros produtos químicos	82,79	-	84,16	-1,34	96,03	-0,29
Borracha e plástico	-	-	94,29	-0,16	85,84	-0,69
Minerais não metálicos	92,11	-0,52	84,64	-0,91	92,56	-0,23
Metalurgia básica	70,44	-5,49	81,41	-2,20	72,53	-0,98
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	65,20	-1,53	-	-	81,84	-0,70
Máquinas e equipamentos	65,46	-1,67	-	-	70,69	-2,89
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	84,56	-0,30
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	89,25	-0,48
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	47,30	-2,66
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	92,48	-1,24	80,85	-1,57	84,33	-2,01
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	120,17	0,63
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	84,29	-15,72	94,75	-5,25	89,58	-10,43

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2009

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Novembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,02	-1,01	101,64	0,38	94,36	-0,96
Bebidas	102,96	0,06	-	-	104,72	0,13
Fumo	-	-	-	-	98,47	-0,09
Têxtil	-	-	95,19	-0,57	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	96,35	-0,26	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	78,54	-2,04
Madeira	76,84	-0,98	85,87	-0,50	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,47	-0,12	97,25	-0,23	104,91	0,20
Edição, impressão e reprodução de gravações	176,67	5,94	-	-	89,26	-0,27
Refino de petróleo e álcool	99,66	-0,03	-	-	118,19	1,85
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	120,05	0,67	-	-	102,12	0,21
Borracha e plástico	96,96	-0,10	77,47	-1,94	82,04	-0,76
Minerais não metálicos	103,47	0,15	98,96	-0,06	-	-
Metalurgia básica	-	-	67,76	-0,84	75,84	-0,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	85,04	-0,41	-	-	82,04	-0,95
Máquinas e equipamentos	85,26	-1,45	94,94	-0,74	69,58	-3,56
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	88,24	-0,24	107,98	0,41	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	68,22	-6,47	45,89	-4,80	78,87	-2,29
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	88,95	-0,27	-	-	99,97	0,00
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	95,75	-4,26	90,85	-9,15	90,64	-9,36

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	145,97	158,97	152,11	92,92	98,59	108,00	86,79	88,13	89,93	89,00	88,70	90,03
Indústrias Extrativas	88,45	92,81	93,79	101,82	105,16	108,60	102,64	102,89	103,40	101,90	102,22	103,19
Indústria de Transformação	148,14	161,46	154,30	92,74	98,46	107,98	86,42	87,79	89,62	88,70	88,39	89,72
Alimentos e bebidas	156,22	183,63	174,42	113,66	138,56	129,92	108,70	111,99	113,78	108,69	111,40	112,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	383,75	404,69	387,80	112,10	111,35	107,94	110,52	110,61	110,34	104,02	105,98	107,42
Refino de petróleo e álcool	98,30	101,83	105,37	96,79	99,98	104,78	102,56	102,28	102,52	104,54	103,58	103,33
Produtos químicos	20,99	23,25	23,31	32,30	30,98	39,34	52,86	49,85	48,82	62,76	55,20	51,36
Borracha e plástico	94,11	99,45	102,25	92,44	101,78	119,78	80,74	83,16	86,50	81,10	82,67	86,12
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,74	127,17	103,88	88,01	89,45	72,63	85,46	85,86	84,66	87,31	86,97	84,01
Máquinas e equipamentos	335,47	368,99	397,73	108,53	120,21	159,20	113,05	114,02	118,51	104,75	108,19	115,91
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	127,47	146,41	143,88	87,47	85,67	109,26	74,99	76,35	79,30	78,84	76,50	78,50
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	135,78	157,77	168,89	82,46	77,47	102,79	88,36	86,81	88,46	91,52	87,02	88,39
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	172,04	154,29	123,09	75,51	83,89	78,80	65,44	67,06	67,88	71,60	71,03	70,76
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2009**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	141,18	150,08	140,99	90,61	91,29	93,52	91,92	91,85	92,00	94,34	92,87	92,09
Indústrias Extrativas	153,81	167,21	152,29	82,14	86,39	88,48	83,44	83,75	84,15	86,53	84,67	83,64
Indústria de Transformação	132,61	138,45	133,31	98,62	95,74	97,84	100,19	99,69	99,52	101,87	100,77	100,22
Alimentos e bebidas	108,64	114,98	118,50	112,64	105,82	112,76	95,60	96,65	98,10	96,49	97,68	98,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	40,12	52,76	46,44	73,55	99,55	87,65	65,90	68,58	69,98	65,33	67,95	69,75
Celulose, papel e produtos de papel	147,81	156,44	142,84	92,99	101,60	92,70	91,76	92,75	92,74	94,44	94,91	93,86
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	111,54	101,93	90,80	86,70	77,50	85,93	74,26	74,63	75,56	80,35	76,88	75,87
Metalurgia básica	197,71	203,29	197,66	101,87	94,65	97,69	115,60	113,03	111,44	117,33	114,23	112,48
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	116,92	129,17	128,95	96,20	99,95	103,27	91,83	92,73	93,75	92,66	92,82	93,44
Indústrias Extrativas	92,56	94,73	90,84	94,44	95,68	96,54	94,77	94,86	95,01	95,68	95,35	95,27
Indústria de Transformação	119,06	132,20	132,31	96,32	100,23	103,71	91,62	92,58	93,66	92,44	92,64	93,31
Alimentos e bebidas	122,11	154,74	155,39	97,61	97,04	98,85	97,16	97,14	97,34	98,18	97,80	97,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	118,16	128,48	123,48	100,45	106,09	106,66	94,73	95,91	96,89	92,81	93,76	94,81
Vestuário e acessórios	69,74	72,13	70,30	81,97	82,37	89,07	84,41	84,17	84,64	89,00	87,17	87,35
Calçados e artigos de couro	116,00	131,98	136,62	99,67	111,42	120,32	94,28	96,33	98,80	92,79	94,58	98,35
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	180,89	178,58	162,54	103,64	99,46	107,61	98,46	98,56	99,31	101,04	99,80	100,38
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	121,24	130,18	149,78	95,05	94,72	105,29	81,88	83,34	85,66	86,49	86,18	86,49
Produtos químicos	114,81	119,49	109,70	95,67	112,23	108,72	92,21	94,12	95,33	89,17	91,02	92,90
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	151,15	157,88	161,78	99,71	101,03	111,11	98,93	99,16	100,30	100,40	99,56	100,25
Metalurgia básica	95,06	98,98	99,44	94,70	92,69	95,61	84,91	85,71	86,61	88,70	88,01	87,47
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	89,18	85,70	90,74	65,45	76,16	85,86	56,64	58,41	60,56	60,49	59,67	60,20
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	123,84	137,23	139,39	95,30	96,53	106,26	93,20	93,59	94,82	94,67	94,07	94,93
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	123,84	137,23	139,39	95,30	96,53	106,26	93,20	93,59	94,82	94,67	94,07	94,93
Alimentos e bebidas	104,99	117,64	111,85	80,37	73,71	83,51	83,55	82,39	82,49	89,21	85,46	83,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	108,95	125,05	118,34	110,99	127,77	116,41	101,33	103,96	105,13	97,44	100,49	101,86
Vestuário e acessórios	102,52	102,39	93,07	93,68	89,80	82,53	104,39	102,59	100,40	106,73	104,19	101,41
Calçados e artigos de couro	152,43	175,22	192,29	99,62	119,58	141,32	97,78	100,47	104,67	93,30	96,44	103,56
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,63	90,45	101,26	95,61	81,80	102,45	113,76	109,42	108,67	111,43	110,51	111,09
Produtos químicos	259,38	264,45	293,99	109,75	104,51	114,11	99,53	100,17	101,77	105,45	104,01	103,26
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	126,59	133,53	144,48	103,84	101,61	114,42	99,11	99,40	100,90	103,67	102,92	102,26
Metalurgia básica	204,23	214,81	177,70	96,92	93,94	80,39	66,18	69,32	70,41	75,72	73,91	72,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,86	126,91	124,46	113,58	129,37	124,47	87,00	91,48	94,69	88,02	91,62	94,38
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	171,55	219,43	351,87	52,27	49,36	113,24	77,40	73,97	77,06	76,15	72,18	76,71
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	132,14	149,28	155,42	100,11	100,87	106,86	93,94	94,79	96,08	94,98	94,88	95,79
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,14	149,28	155,42	100,11	100,87	106,86	93,94	94,79	96,08	94,98	94,88	95,79
Alimentos e bebidas	150,71	192,70	188,34	104,53	106,35	106,31	102,09	102,73	103,18	100,98	101,28	102,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	67,02	77,52	74,02	67,74	72,35	75,08	79,35	78,55	78,22	86,70	82,14	78,66
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	43,10	70,89	82,42	53,15	82,02	110,02	66,36	68,15	71,93	71,03	70,03	71,87
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,54	116,94	112,45	100,15	99,88	93,70	94,97	95,52	95,33	96,81	96,47	95,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	138,11	291,37	413,82	70,59	71,87	87,37	99,39	92,93	91,74	107,65	100,42	95,78
Produtos químicos	133,11	127,46	143,96	97,43	101,17	118,29	89,51	90,72	93,23	87,74	89,12	92,13
Borracha e plástico	121,91	117,12	138,88	89,11	85,12	109,99	85,20	85,19	87,34	88,63	86,92	87,60
Minerais não metálicos	128,87	138,14	140,28	96,88	98,38	109,60	97,93	97,98	99,09	98,68	97,54	98,65
Metalurgia básica	167,86	159,10	177,49	109,01	101,54	110,87	92,33	93,24	94,85	96,06	95,34	95,77
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	87,86	94,69	96,23	119,34	104,21	112,50	89,66	91,08	92,89	89,80	90,23	92,26
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,33	77,68	75,91	86,32	108,33	100,98	75,09	77,69	79,45	75,80	77,59	78,69
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	123,82	128,45	124,91	95,20	100,32	103,95	91,01	91,96	93,02	91,90	91,95	92,47
Indústrias Extrativas	97,52	102,98	97,01	95,94	98,61	96,15	95,70	96,01	96,02	97,18	96,92	96,65
Indústria de Transformação	125,52	130,09	126,71	95,17	100,41	104,37	90,77	91,76	92,86	91,63	91,69	92,26
Alimentos e bebidas	122,84	138,83	139,92	98,35	95,33	102,82	101,65	100,93	101,11	103,85	102,80	102,33
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	194,86	190,52	172,14	103,30	98,98	108,78	98,93	98,93	99,72	101,64	100,22	100,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	123,10	119,44	135,34	95,83	95,80	108,60	79,97	81,59	84,10	84,45	84,02	84,56
Produtos químicos	110,04	116,91	102,21	92,22	111,51	105,35	93,70	95,38	96,19	89,79	91,57	93,19
Borracha e plástico	132,54	140,11	141,11	84,04	90,06	97,12	89,91	89,92	90,57	90,92	89,96	89,97
Minerais não metálicos	167,14	170,02	168,52	109,90	105,06	115,59	107,99	107,64	108,42	111,23	109,25	109,01
Metalurgia básica	107,93	115,28	111,44	87,60	88,82	82,85	79,94	80,84	81,03	85,66	84,78	82,42
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	433,31	447,78	436,08	101,51	96,38	140,02	84,67	85,97	89,72	77,41	77,21	82,37
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	124,99	131,62	125,40	87,43	92,58	106,52	81,20	82,38	84,29	82,67	81,93	83,37
Indústrias Extrativas	141,68	138,15	137,44	75,91	75,65	100,94	68,12	68,89	71,15	70,06	67,90	69,26
Indústria de Transformação	122,74	130,74	123,77	89,54	95,62	107,41	83,61	84,86	86,67	85,00	84,53	85,96
Alimentos	137,39	140,28	131,92	105,91	106,00	105,85	106,03	106,03	106,01	106,27	106,20	106,19
Bebidas	94,78	100,40	101,00	98,26	96,96	99,50	98,86	98,64	98,73	98,86	98,09	98,40
Fumo	80,43	87,33	80,57	93,40	97,11	85,15	93,71	94,07	93,18	94,48	94,29	92,87
Têxtil	82,22	87,46	86,68	85,32	89,16	96,77	86,64	86,91	87,77	87,91	87,10	87,42
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	130,39	142,98	143,23	108,27	104,11	99,82	104,22	104,21	103,78	103,69	103,02	102,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	133,14	136,21	121,15	95,27	102,13	90,41	95,70	96,36	95,80	98,86	97,90	95,94
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	136,19	159,54	144,06	76,39	89,49	116,25	78,53	79,89	82,79	78,36	77,60	81,23
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	112,01	125,05	119,02	87,47	95,96	97,95	90,98	91,52	92,11	94,56	93,37	92,57
Metalurgia básica	93,39	95,88	95,39	81,70	81,15	101,64	66,34	67,87	70,44	71,13	69,20	70,08
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,61	94,26	95,26	63,79	64,57	81,84	63,75	63,83	65,20	69,08	66,01	65,60
Máquinas e equipamentos	104,95	192,92	197,33	53,68	86,94	104,28	58,02	61,49	65,46	68,27	66,24	66,57
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	194,95	191,49	170,20	103,77	117,37	151,75	86,24	88,94	92,48	81,01	83,44	89,20
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	136,01	139,51	134,42	93,13	102,34	121,27	76,50	78,94	81,95	77,72	78,11	80,92
Indústrias Extrativas	139,69	149,69	135,92	75,01	79,24	93,93	57,27	59,61	62,20	64,78	61,98	61,80
Indústria de Transformação	134,61	135,64	133,85	102,95	116,62	136,64	86,14	88,82	92,12	84,04	86,19	90,72
Alimentos e Bebidas	149,86	159,58	156,94	129,90	147,80	134,91	94,33	98,77	101,74	92,25	97,01	100,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	140,47	137,69	137,14	106,80	117,31	163,57	99,17	100,79	104,56	95,65	97,44	103,92
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	107,81	108,28	108,48	83,77	85,73	91,72	91,15	90,55	90,66	94,24	92,22	91,09
Metalurgia básica	133,72	133,09	130,10	96,24	114,92	144,87	72,60	76,07	80,18	69,97	72,26	77,49
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	111,26	115,36	108,77	96,84	98,96	101,54	93,52	94,10	94,75	94,22	94,13	94,41
Indústrias Extrativas	133,90	136,78	131,71	109,89	109,67	110,54	111,05	110,91	110,87	110,70	110,42	110,50
Indústria de Transformação	106,38	110,74	103,83	93,82	96,45	99,32	89,36	90,11	90,92	90,39	90,30	90,58
Alimentos	114,72	113,86	103,93	94,64	104,24	101,02	89,87	91,19	91,97	91,10	92,20	92,32
Bebidas	134,75	152,89	145,75	113,73	129,02	114,02	105,75	108,24	108,83	101,67	104,85	107,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	94,26	100,23	93,95	80,21	86,03	89,99	80,05	80,68	81,48	84,55	83,05	82,53
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	81,64	77,11	73,72	94,28	86,83	87,72	93,55	92,84	92,38	97,23	95,10	93,64
Refino de petróleo e álcool	103,83	96,49	80,66	117,46	97,45	83,74	98,53	98,42	97,09	99,48	99,99	98,22
Farmacêutica	78,82	83,98	106,15	87,14	94,90	128,57	100,93	100,24	102,98	97,40	97,59	100,94
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	97,60	84,65	93,52	94,31	98,05	91,40	100,73	100,45	99,48	101,84	102,32	98,31
Outros produtos químicos	110,23	118,20	104,31	84,43	97,12	105,98	80,40	82,23	84,16	81,56	82,05	84,25
Borracha e plástico	76,56	90,48	82,35	99,63	113,51	110,48	90,38	92,75	94,29	90,21	91,48	92,84
Minerais não metálicos	139,89	141,61	131,30	84,00	76,66	75,37	86,68	85,59	84,64	92,07	89,65	86,32
Metalurgia básica	103,19	111,91	100,36	90,51	97,64	108,94	77,12	79,19	81,41	76,45	76,98	78,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	196,30	234,95	214,57	76,60	85,44	96,92	78,48	79,31	80,85	82,88	79,78	79,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	133,16	140,38	133,62	92,14	94,96	102,07	87,57	88,37	89,58	89,55	88,87	89,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	133,16	140,38	133,62	92,14	94,96	102,07	87,57	88,37	89,58	89,55	88,87	89,26
Alimentos	124,83	131,29	114,44	96,78	102,50	97,10	100,96	101,15	100,74	100,42	101,54	100,92
Bebidas	125,29	138,83	139,37	103,18	106,99	103,25	105,60	105,76	105,49	103,34	104,47	104,96
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	99,95	103,77	93,28	97,04	103,03	109,41	91,26	92,45	93,79	90,39	91,37	93,31
Vestuário e acessórios	122,66	124,14	116,86	93,39	92,53	97,14	92,36	92,38	92,84	93,38	92,77	93,01
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	121,78	126,99	126,02	98,51	98,22	108,08	96,35	96,54	97,53	97,00	96,70	97,55
Edição, impressão e reprodução de gravações	128,14	149,64	146,38	93,08	100,77	110,14	90,75	91,97	93,76	92,18	91,80	93,69
Refino de petróleo e álcool	103,74	101,77	104,59	89,18	107,39	107,68	99,29	100,03	100,68	96,92	99,03	100,35
Farmacêutica	182,54	193,61	179,65	104,03	98,82	110,55	109,23	107,91	108,16	111,89	108,48	108,45
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	142,22	147,36	141,83	113,68	103,30	103,66	102,55	102,63	102,73	100,02	100,57	101,25
Outros produtos químicos	130,37	134,14	124,76	121,25	114,85	102,29	93,23	95,38	96,03	92,69	95,03	95,57
Borracha e plástico	113,77	120,43	112,40	91,96	98,67	109,58	82,19	83,84	85,84	82,83	82,82	84,45
Minerais não metálicos	122,70	130,76	128,38	93,68	96,71	108,84	90,36	91,04	92,56	92,47	91,66	92,36
Metalurgia básica	115,55	119,52	116,57	82,82	85,33	100,19	68,54	70,22	72,53	72,57	71,42	72,25
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,45	105,65	101,62	81,87	87,30	98,21	79,65	80,42	81,84	81,59	80,48	81,13
Máquinas e equipamentos	137,68	144,32	145,13	73,47	76,22	94,55	67,67	68,60	70,69	73,37	70,75	70,69
Máquinas para escritório e eqs. de informática	265,93	274,24	265,26	94,49	85,35	110,01	82,02	82,40	84,56	83,70	81,98	83,94
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	151,20	158,99	152,55	91,71	95,69	101,06	87,18	88,10	89,25	90,38	89,33	89,12
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	113,73	106,00	91,86	65,38	58,25	55,09	45,24	46,57	47,30	53,39	49,88	46,78
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	155,33	174,58	167,02	86,10	93,99	119,48	80,01	81,50	84,33	81,41	80,51	82,56
Outros equipamentos de transporte	254,96	259,00	245,86	105,97	98,31	86,59	128,62	124,77	120,17	145,55	136,28	125,71
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	130,43	151,53	139,37	89,95	100,83	104,88	94,12	94,86	95,75	95,79	95,59	95,58
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,43	151,53	139,37	89,95	100,83	104,88	94,12	94,86	95,75	95,79	95,59	95,58
Alimentos	107,66	107,73	108,53	86,60	87,96	94,95	95,87	95,03	95,02	96,10	95,78	95,26
Bebidas	121,53	154,71	157,97	96,75	109,59	109,89	101,04	102,09	102,96	100,18	99,88	102,36
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	67,09	74,87	79,30	74,11	77,50	98,66	74,75	75,02	76,84	78,71	76,98	77,88
Celulose, papel e produtos de papel	142,76	142,75	134,48	102,70	104,64	96,30	98,02	98,70	98,47	102,51	101,46	99,00
Edição, impressão e reprodução de gravações	416,73	504,10	358,94	145,03	213,69	160,91	174,23	178,15	176,67	161,65	175,23	177,07
Refino de petróleo e álcool	99,67	107,12	97,28	96,56	101,29	92,11	100,36	100,46	99,66	103,43	103,52	99,76
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	92,68	96,55	56,65	124,22	137,72	140,46	116,72	118,85	120,05	102,43	109,66	115,40
Borracha e plástico	130,28	139,13	135,96	95,27	101,22	111,48	94,86	95,56	96,96	96,57	96,08	96,67
Minerais não metálicos	128,92	127,27	130,83	99,37	96,04	107,33	103,95	103,08	103,47	110,65	107,67	106,09
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,80	113,57	110,25	86,33	88,50	92,58	83,73	84,26	85,04	91,07	88,74	86,22
Máquinas e equipamentos	163,16	174,82	177,27	98,34	93,63	111,56	81,36	82,74	85,26	84,60	83,15	84,36
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	122,09	149,58	156,40	86,53	104,59	133,15	81,98	84,36	88,24	84,45	84,54	87,98
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	152,54	278,14	260,15	50,96	78,38	94,81	63,98	65,73	68,22	71,44	67,80	67,40
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	89,40	108,35	105,09	88,64	104,47	108,47	84,71	86,91	88,95	84,11	85,32	88,28
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	108,25	117,11	110,56	91,87	97,30	104,37	88,67	89,59	90,85	89,65	89,60	90,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,25	117,11	110,56	91,87	97,30	104,37	88,67	89,59	90,85	89,65	89,60	90,76
Alimentos	113,04	115,60	105,35	99,84	102,64	101,28	101,56	101,67	101,64	101,55	101,46	101,86
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	112,50	126,48	120,40	96,36	100,33	111,59	92,81	93,64	95,19	92,88	93,10	95,03
Vestuário e acessórios	72,99	92,16	90,20	83,23	95,55	110,36	94,54	94,68	96,35	96,45	95,18	96,38
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	61,37	64,10	64,93	91,40	91,98	104,22	83,48	84,30	85,87	81,87	83,93	85,69
Celulose, papel e produtos de papel	127,31	132,53	121,69	102,66	105,74	100,19	96,05	96,98	97,25	96,36	96,94	97,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	100,16	109,45	105,08	73,83	78,87	94,97	75,56	75,93	77,47	79,84	77,71	78,30
Minerais não metálicos	100,13	103,87	100,33	91,95	93,51	107,95	98,70	98,13	98,96	98,01	96,85	98,09
Metalurgia básica	97,01	123,60	122,10	80,16	91,37	81,47	63,41	66,23	67,76	70,84	70,47	67,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	137,03	144,54	138,35	109,57	120,13	122,02	89,38	92,42	94,94	87,83	90,47	93,78
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	185,88	208,61	194,98	124,76	150,99	169,83	97,33	102,77	107,98	92,87	98,39	105,46
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	66,31	72,03	65,33	34,36	34,77	42,54	47,49	46,15	45,89	56,72	50,99	48,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	105,30	111,68	107,15	90,68	94,34	108,04	88,53	89,13	90,64	89,42	88,73	90,07
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,30	111,68	107,15	90,68	94,34	108,04	88,53	89,13	90,64	89,42	88,73	90,07
Alimentos	109,43	108,48	96,56	100,37	93,74	95,41	94,33	94,27	94,36	96,61	95,33	94,99
Bebidas	110,90	119,00	125,04	123,89	108,77	116,55	102,82	103,46	104,72	99,63	101,74	104,28
Fumo	37,61	40,58	40,09	83,79	85,58	92,92	99,33	98,70	98,47	99,65	99,07	98,78
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	67,77	72,44	70,43	85,19	87,97	97,02	75,28	76,71	78,54	76,75	76,89	78,51
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	136,93	142,88	119,13	107,79	108,21	89,36	106,39	106,59	104,91	105,41	105,98	103,97
Edição, impressão e reprodução de gravações	79,17	88,02	82,94	82,10	82,14	86,01	90,58	89,60	89,26	95,30	92,10	90,46
Refino de petróleo e álcool	128,12	142,24	138,01	117,30	139,61	145,77	113,67	115,94	118,19	105,77	110,71	116,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	122,81	126,15	116,37	103,70	105,31	136,04	98,67	99,41	102,12	93,58	93,57	97,65
Borracha e plástico	99,24	106,90	106,33	81,26	88,25	98,11	79,66	80,55	82,04	82,90	81,96	82,31
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	120,24	130,63	124,52	87,66	92,75	135,00	69,38	71,81	75,84	70,60	69,33	72,54
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	96,70	99,86	101,91	84,65	82,14	99,82	80,21	80,42	82,04	84,00	82,11	82,66
Máquinas e equipamentos	111,53	121,67	127,16	65,09	68,64	82,85	68,13	68,19	69,58	77,43	72,68	70,56
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	175,47	187,15	179,97	75,19	86,54	128,55	74,20	75,49	78,87	76,45	74,47	77,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	102,36	123,93	130,33	92,81	110,88	131,46	94,69	96,63	99,97	95,91	96,49	100,29
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2009

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Set	Out	Nov	Set	Out	Nov	Jan-Set	Jan-Out	Jan-Nov	Até-Set	Até-Out	Até-Nov
Indústria Geral	150,98	140,27	143,37	107,33	94,88	110,85	98,86	98,42	99,51	99,52	98,68	99,67
Indústrias Extrativas	143,58	150,10	143,64	93,50	98,97	99,60	99,92	99,82	99,80	101,38	100,09	99,78
Indústria de Transformação	151,60	139,44	143,35	108,61	94,53	111,91	98,76	98,29	99,48	99,36	98,55	99,66
Alimentos e bebidas	140,44	142,47	125,00	97,97	93,13	93,99	96,18	95,84	95,68	98,35	96,73	96,13
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	236,16	133,99	253,74	149,92	83,60	208,29	113,27	109,65	118,01	105,50	106,43	116,25
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	127,51	130,20	133,88	116,58	104,61	114,75	99,26	99,82	101,16	101,70	101,23	102,18
Metalurgia básica	130,14	130,60	128,22	124,36	130,87	120,64	97,98	100,75	102,39	95,81	99,92	102,81
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal

2008

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	153,83	149,87	138,30	139,04	136,68	139,19	140,32	135,74	145,33	136,45	125,64	128,15
Pará	152,04	157,25	148,38	148,71	150,83	151,17	154,05	157,64	152,92	155,28	149,03	140,15
Região Nordeste	119,95	121,63	119,82	119,15	118,10	116,35	116,34	118,23	119,41	114,90	113,75	104,78
Ceará	116,35	121,41	129,76	120,66	119,13	124,34	123,35	126,99	122,45	122,66	117,73	113,58
Pernambuco	130,11	132,05	133,85	124,49	123,51	125,11	122,20	125,08	124,96	121,68	120,48	112,67
Bahia	123,56	126,90	121,97	123,71	125,09	120,86	123,37	128,44	127,78	123,81	121,55	102,97
Minas Gerais	135,15	133,98	134,36	135,97	137,09	138,15	141,18	138,72	137,75	134,40	116,12	96,67
Espírito Santo	141,04	144,36	150,83	148,63	151,85	147,15	147,57	143,85	138,68	131,77	109,27	101,95
Rio de Janeiro	111,99	110,27	110,74	105,87	109,44	111,52	111,63	109,02	111,94	110,78	107,68	99,35
São Paulo	133,35	131,71	134,36	135,09	133,14	138,45	138,02	134,65	135,92	134,27	129,31	110,74
Paraná	135,39	133,48	133,53	133,25	140,10	137,20	139,64	133,14	137,65	135,39	132,60	118,93
Santa Catarina	112,77	113,80	114,55	114,69	109,29	110,33	112,31	113,46	113,33	107,71	103,76	97,07
Rio Grande do Sul	113,43	114,09	114,12	111,56	106,68	113,53	111,57	111,35	117,03	111,12	102,21	91,55
Goiás	133,36	138,43	130,08	134,18	134,01	135,73	140,31	131,97	128,69	133,05	126,32	128,65

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal												2009
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	119,96	118,39	118,89	110,92	124,71	123,32	128,04	130,14	133,71	133,50	135,70	-
Pará	141,66	143,04	144,94	139,85	130,85	144,76	142,64	138,52	138,52	140,07	139,26	-
Região Nordeste	106,68	110,29	110,59	105,60	107,71	110,93	108,49	112,84	115,09	114,85	116,64	-
Ceará	113,88	114,72	116,64	119,88	114,24	113,10	114,28	113,98	116,55	119,47	122,78	-
Pernambuco	119,74	113,63	120,01	116,81	118,09	117,74	118,49	126,14	125,31	124,50	125,70	-
Bahia	102,73	116,77	116,67	103,10	111,34	119,40	112,90	120,91	121,83	122,82	127,55	-
Minas Gerais	98,22	104,66	108,70	109,49	111,86	115,55	117,79	118,03	120,22	123,79	123,03	-
Espírito Santo	96,81	105,48	101,93	110,68	110,00	108,21	118,52	125,58	129,98	133,72	131,55	-
Rio de Janeiro	98,22	96,81	102,19	102,27	103,03	104,79	106,99	106,52	108,23	109,28	109,46	-
São Paulo	112,93	113,99	115,32	116,67	119,33	118,37	120,74	123,99	125,06	127,92	130,00	-
Paraná	128,15	136,45	132,03	131,60	126,73	112,66	131,71	131,27	124,80	136,69	136,58	-
Santa Catarina	100,97	97,08	97,87	98,79	99,77	101,42	102,32	101,21	103,69	106,01	105,92	-
Rio Grande do Sul	94,55	96,66	96,31	99,92	99,55	100,91	102,23	104,33	105,62	106,15	108,21	-
Goiás	126,23	126,26	126,28	129,24	127,86	137,12	146,03	136,25	139,35	125,56	140,13	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

